

21 - G.1.11 CONSIDERAÇÕES SOBRE PYLOPAGURUS ACUTUS FOREST, 1967 (CRUSTACEA, DECAPODA, PAGURIDAE).

Nilton José Hebling - Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro, UNESP.

Pylopagurus acutus foi descrito por Forest (1967) como uma nova espécie de Paguridae a partir de apenas um macho, coletado a 100 metros de profundidade, a 24°43'S, 45°10'W. O referido holotipo, com escudo cefalotorácico medindo 3 mm. de comprimento, não apresenta o quelípodo direito razão pela qual a descrição da espécie ficou ligeiramente incompleta. Estudando-se o material coletado pelo Projeto GEDIP foram encontrados 5 exemplares (3 fêmeas ovíferas e 2 machos) de P. acutus que possibilitaram o registro de novos locais de ocorrência da espécie, a determinação do tamanho das fêmeas ovíferas, as épocas de reprodução e a complementação da descrição específica. Verificou-se que as amostras foram coletadas entre 154 e 209 metros de profundidade, entre 31°02' - 31°33'S e 49°52'W. Uma das fêmeas ovíferas, com 4 mm. de comprimento do escudo cefalotorácico foi coletada no dia 25/01/1972 e as outras duas, com 4,2 e 6,0 mm., no dia 23/06/1968. Os machos mediram 5,5 e 5,8 mm. As fêmeas apresentam um par de pleópodos sobre o primeiro segmento abdominal e quatro pleópodos ímpares. Tanto o macho como a fêmea apresentam o quelípodo direito acentuadamente maior que o esquerdo, funcionando como um opérculo quando o animal se retrai na concha. O aspecto geral da mão direita, com sua face superior totalmente coberta por tubérculos em rosácea, afasta definitivamente a ligeira dúvida levantada por Forest (1967) com relação à identidade específica destes animais brasileiros.

22 - G.1.11 CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA BIOLOGIA E COMPORTAMENTO DE Paralonchurus brasiliensis (Steindachner, 1875) NA REGIÃO DE UBATUBA, SÃO PAULO. José Alfredo Paiva Coelho (Instituto de Pesca, DPM-SP), Alfredo Martins Paiva Filho (Instituto Oceanográfico, USP) e Maria de Lourdes Zani (Instituto Oceanográfico, USP, CAPES).

Este trabalho vem sendo desenvolvido na região da baía de Ubatuba (lat. 23°.30'S), desde abril de 1978, com coletas mensais provenientes de capturas efetuadas pela frota pesqueira local e visa conhecer as variações da densidade relativa da espécie, bem como diferentes aspectos relacionados com a biologia. A análise parcial dos dados mostra que P. brasiliensis ocupa o segundo lugar em número de exemplares capturados, dentre os Sciaenidae e apresenta sensíveis variações de seu índice de densidade relativa (produção por unidade de esforço) durante o ano, atingindo valores máximos no verão (49,8 indivíduos/hora-janeiro) e mínimos no inverno e na primavera (1,33 indivíduos/hora-outubro). Nota-se ainda a grande ocorrência de exemplares pequenos, a partir de 2 cm de comprimento total, no verão e no outono, verificando-se sensíveis deslocamentos da moda das distribuições de comprimento no decorrer do período.

23 - G.1.11 OCORRÊNCIA DE GARGAPHIA SP. (HEMIPTERA: TINGIDAE) EM FEIJOEIRO. Gilberto José de Moraes (Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido/EmBRAPA).

Tem-se observado a presença de grande quantidade de Gargaphia sp. nas regiões de Petrolina-PE, Afrânio-PE e Souza-PB. Aparentemente, os principais hospedeiros deste inseto são plantas da família Malvaceae, embora o marmeleiro, Croton sincorensis, seja também ocasionalmente atacado. Estes dois hospedeiros são muito comuns nas áreas onde Gargaphia sp. foi constatada, e destas plantas estes insetos migram normalmente para a cultura do feijoeiro, Phaseolus vulgaris L. As folhas atacadas apresentam áreas esbranquiçadas na face superior, que correspondem aos locais onde os insetos se concentram na face inferior. Folhas novas de feijoeiro não se desenvolvem completamente quando atacadas. As plantas apresentam porte reduzido, chegando a morrer em alguns casos. Os ovos, de forma cônica, são postos próximos uns aos outros na página inferior das folhas. Deles eclodem as ninfas que permanecem nas mesmas folhas até o estágio adulto. Está se procedendo ao estudo da biologia deste inseto em laboratório, tendo-se determinado que o período ninfal a 25±4°C e 60±20% de umidade relativa é aproximadamente 11 dias, durante o qual o inseto passa por 6 ecdises. Este inseto pode ser considerado como uma praga potencial do feijoeiro no Nordeste.

24 - G.1.11 LEVANTAMENTO DE BRASIXENOS BAHIENSIS KOGAN & OLIVEIRA, 1966 (STREPSIPTERA) EM POLYBIA IGNOBILIS HALIDAY, 1936 (HYMENOPTERA-VESEPIDAE). José Claudio Hofling - (Instituto de Biociências - Campus de Rio Claro - UNESP) e Vera Lígia Letizio Machado (Instituto de Biociências - Campus de Rio Claro - UNESP).

HOFLING (1977) observou uma constante ocorrência do Strepsiptera Brasixenos bahiensis em Polybia ignobilis. Desta maneira, o presente trabalho pretendeu um levantamento total da população desse vespídeo afim de determinar, em números absolutos, a incidência do parasitismo, as formas parasitadas e o sex-ratio do parasita. Uma colônia dessa vespa foi coletada segundo método indicado por Richards & Richards (1951), a qual sofreu posteriormente fixação, etiquetagem e acondicionamento para obtenção dos Strepsiptera através da dissecação. As diversas fases do desenvolvimento do parasita foram obtidas desde a larva até formas bem próximas da emergência. Os dados de contagem, reconhecimento dos sexos e cálculos da porcentagem de ocorrência revelaram um hiperpara-